
A ARTE CINEMATOGRAFICA E A PRÁTICA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA UFJF

Carolina Garcia de Carvalho Silva¹
Clarice de Matos Oliveira²
Fábio Citrole Conegundes³

Apresentação

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) que visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a Educação Básica. Os projetos se desenvolvem por meio da inserção de licenciandos no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que realizem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente do curso de licenciatura, coordenador do projeto, e de um professor da escola. Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o PIBID Letras-Português é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Luciana Teixeira e conta com duas supervisoras, professoras das redes públicas municipal e estadual, e dez bolsistas distribuídos entre as escolas das duas supervisoras.

Dentre os inúmeros projetos realizados pela equipe do PIBID-Letras Português desde sua implantação, em 2014, na Escola Municipal Dante Jaime Brochado, selecionamos duas sequências de aulas, com foco no uso do cinema em sala de aula, realizadas no ano letivo de 2015 e que tiveram desdobramentos nos anos letivos subsequentes. O projeto foi denominado *Cinema na Escola*. A partir dele, foi possível trabalhar com os discentes diversas questões de sua própria realidade, no bairro e na escola, além de promover o interesse pelo debate, pelo cinema e pela literatura, de modo a permitir o trabalho com as quatro competências linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever. Buscamos desenvolver, assim, um projeto dinâmico e coletivo em que os alunos pudessem empregar a Língua Portuguesa em situações concretas de comunicação.

¹Graduada em Letras (UFJF), Doutora em Linguística (UFJF), Professora da Escola Municipal Dante Jaime Brochado, Supervisora do PIBID Letras-Português. carolinagcs@hotmail.com

²Graduanda em Letras (UFJF), Bolsista do PIBID Letras-Português (UFJF). claricematos2013@hotmail.com

³Graduando em Letras (UFJF), Bolsista do PIBID Letras-Português (UFJF). f.citrole@yahoo.com.br



Caracterização da Escola

A Escola Municipal Dante Jaime Brochado está localizada no bairro Santo Antônio, na região Sudeste de Juiz de Fora. Atende a 690 alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Atualmente, no turno da manhã, tem dez turmas do 2º ao 5º ano; à tarde, dez turmas do 6º ao 9º ano; à noite, nove turmas, sendo uma do 9º ano regular e as demais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), das fases I a VIII (correspondentes ao 2º até o 9º do Ensino Regular). É, portanto, uma escola com elevado número de alunos e que apresenta diversos desafios, por atender um bairro na periferia da cidade.

O trabalho que relataremos foi desenvolvido no turno noturno, a partir do ano letivo de 2015, sendo voltado para os alunos do 9º ano. Na época, eram duas turmas com a média de 25 alunos cada. Todos os alunos, embora matriculados no Ensino Regular, estavam fora da faixa etária. A maioria havia sido reprovada pelo menos uma vez; outros, ainda, haviam parado de estudar há um tempo e tinham voltado para a escola. Dessa forma, tínhamos um cenário difícil para trabalhar com a Língua Portuguesa e as demais disciplinas, pois os discentes tinham muitas dificuldades de leitura e escrita, além de se sentirem desmotivados para os estudos.

Em virtude disso, o trabalho do PIBID na escola foi fundamental para ajudar a professora-supervisora no desenvolvimento de projetos que pudessem despertar o interesse dos alunos pelas atividades próprias do espaço escolar, mantendo-os frequentes às aulas. A presença dos bolsistas contribuiu muito nesse aspecto, sobretudo na atenção aos alunos com maior dificuldade nas práticas de leitura e escrita.

Fundamentação teórica

Nos últimos anos, com o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa e de propostas metodológicas dos Planos Municipais e Estaduais de Educação, tornou-se significativa a mudança de paradigmas quanto ao trabalho com a Língua Portuguesa, na Educação Básica brasileira.

Em oposição à mera memorização de regras gramaticais ditadas pelos manuais de gramática normativa, à medida que pesquisadores e professores de diferentes regiões do Brasil destinavam-se a refletir sobre os problemas das aulas de língua materna em escolas públicas e privadas, passou a ser relevante adotar, como foco de ensino de português, a produção e a compreensão dos distintos exemplos de textos (gêneros textuais) orais e escritos, criados e interpretados pelos usuários da língua em diferentes situações comunicativas, tendo em vista os pressupostos teóricos da Concepção sociointeracionista de ensino de Língua Portuguesa que defende ser a língua



um sistema de signos histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas de seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 1997, p. 24)

Nesse sentido, conforme também propõem especialistas como Antunes (2003) e Travaglia (1997), é preciso considerar a língua não mais como um sistema fechado, destinado somente à aprendizagem de conceitos prescritivos ou como exteriorização de um pensamento, mas, antes, como um meio de interação com outros indivíduos, sujeito a múltiplas intenções comunicativas, o que confere à escola o papel de fazer dos alunos cidadãos críticos, aptos a lerem e a criarem os mais variados discursos vigentes em esferas comunicativas específicas. Conseqüentemente, abrem-se as portas da escola para gêneros textuais que até então eram banidos do ambiente escolar, como as peças teatrais, a poesia cantada e as produções cinematográficas.

Abordar em sala de aula os mais variados textos que circulam em uma sociedade pressupõe, além do reconhecimento de objetivos comunicativos, estilos e organização textual peculiares a cada gênero textual, a tarefa de capacitar os alunos a refletir sobre a realidade na qual estão inseridos, sejam em contextos escolares ou não.

Além disso, à leitura é atribuída uma nova compreensão, definida como “um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos” (CAFIERO, 2010, p. 85), pois, mais do que representar a decodificação de signos linguísticos, ela permitirá aos aprendizes manifestarem hipóteses, articularem diferentes conhecimentos aprendidos ao longo da vida ou até mesmo reconhecerem os implícitos presentes nas entrelinhas dos textos.

Nessa perspectiva, buscamos desenvolver o projeto *Cinema na Escola*, a fim de que os alunos pudessem se ver como sujeitos responsáveis pela própria aprendizagem e leitores ativos do mundo que os cerca. Mais que participar das sessões de cinema para ver os filmes, procuramos despertar neles interesse pela tarefa de produzir textos na escola, já que, ao ter o que dizer para alguém (leitor presumido), eles poderiam se sentir responsáveis por suas histórias e opiniões.

Silva (2010) aponta duas razões principais para o uso do cinema em sala de aula. Primeiramente, a arte cinematográfica envolve vários códigos e linguagens; a trilha sonora, a fotografia, o próprio texto, etc. compõem uma complexa forma de comunicação que desenvolve o senso estético. Em segundo lugar, o cinema é uma linguagem com a qual os alunos estão familiarizados e, por isso, “possibilita ao professor utilizá-lo de modo a romper com os filtros afetivos que geram a repulsa a determinados aspectos da cultura em que estão inseridos” (SILVA, 2010, p. 93).

Contudo, é muito comum vermos um uso equivocado dos filmes em sala de aula. Se não houver um propósito pedagógico bem definido, a atividade pode ficar comprometida ou servir apenas



como ilustração de algum conteúdo trabalhado, não sendo explorados os diversos aspectos de reflexão que a obra pode oferecer. Nesse sentido, Barros (2013, p. 78) ressalta a importância do planejamento do emprego do cinema em sala de aula:

O planejamento docente é um meio eficaz para que este professor decodifique as condições favoráveis para o aprimoramento cinéfilo em determinado contexto escolar, desde a caracterização do espaço onde serão geridas as exibições de filmes até a sua relação com os conteúdos programáticos pressupostos no planejamento escolar.

Em virtude disso, ao propor o *Cinema na Escola*, buscamos planejar as ações desde a preparação da sala onde seriam exibidos os filmes até as atividades subsequentes à exibição, por entendermos que, ao realizarem um exercício compreensivo e interpretativo de diferentes semioses para além dos textos escritos, nos mais distintos suportes comunicativos, como o cinema, os alunos tornam-se sujeitos críticos, visto que passam a reconhecer, contrastar, relacionar diferentes experiências de vida.

Como afirma Napolitano (2003, p. 11),

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Assim, o estudo da língua materna ganha significância, pois, a partir de seu uso concreto na análise, na reflexão e nos exercícios propostos depois da exibição da obra cinematográfica, o aluno, como sujeito do processo educativo, pode atuar de forma interventiva, participativa e construtiva no mundo.

Descrição da experiência

O *Cinema na Escola* foi um projeto pensado para possibilitar a compreensão de que o trabalho com a língua materna perpassa todas as atividades humanas. Com essa finalidade, foi desenvolvida uma sequência de aulas em que os alunos pudessem empregar a Língua Portuguesa em práticas reais de uso.

Como mencionamos, o público-alvo dessa atividade foram os alunos do 9º ano noturno da escola Municipal Dante Jaime Brochado, localizada na cidade de Juiz de fora. Para desenvolvermos o projeto, usamos o espaço e os suportes que a escola disponibilizava para os alunos: o auditório, que possibilitou montar um ambiente que fosse parecido com o de um cinema, e o *data-show* para projeção do filme em telão.



Depois de algumas discussões sobre possíveis títulos de filmes que poderíamos trabalhar com os alunos, a partir do contexto em que eles estavam inseridos, optamos pelo filme *“Escritores da Liberdade”*. Em uma primeira etapa, fizemos a exibição do filme para os alunos no auditório da escola, com auxílio do *datashow* para uma melhor dimensão da projeção. Cabe ressaltar que organizamos o espaço de tal forma que permitisse aos alunos experimentar a sensação de estar em uma sala de cinema. Inclusive, foram distribuídos ingressos antecipadamente; vários cartazes foram colocados nas salas de aula e no pátio. No dia da exibição, foi distribuído um lanche, com pipoca, refrigerante e doces, a fim de que o ambiente ficasse realmente parecido com o de uma sala de cinema.

Nossa expectativa era a de que os educandos se identificassem com o tema do filme. Dessa forma, após a exibição do filme, criamos uma discussão acerca da temática para aguçar o senso crítico dos alunos. As questões sobre violência, racismo, *bullying*, evidenciados pela obra, foram objeto de reflexão, gerando debates muito produtivos em sala de aula.

A segunda etapa consistiu na elaboração de um exercício interpretativo sobre as questões abordadas no filme. Na terceira etapa, abordamos com os alunos o gênero *resenha* e propusemos a produção escrita de uma resenha do filme. Os alunos elaboraram os textos e foi feito com eles um trabalho de reescrita, que foi muito importante para corrigir problemas frequentes de ortografia, pontuação e organização geral do texto. Nesse aspecto, a presença dos bolsistas do PIBID foi fundamental, pois foi possível atender cada aluno individualmente, ajudando na correção dos textos.

Na última etapa, foi abordado o gênero *diário*. Baseamos esse trabalho no que foi exposto no filme, no qual os alunos, após lerem o livro *“O diário de Anne Frank”*, passaram a escrever seus próprios diários, com o incentivo da professora. Trabalhamos a intertextualidade do filme com o texto de Anne Frank e também propusemos que nossos alunos escrevessem. Disponibilizamos um caderno de capa dura para que os educandos confeccionassem seus próprios diários, motivados pela história do filme. Os alunos customizaram os cadernos, dando seu toque especial a cada diário, para que ficassem *“com o jeitinho deles”*. Todos puderam contar suas histórias nesse espaço.

Toda essa sequência de aulas foi desenvolvida no primeiro semestre letivo de 2015 na escola. Como notamos o envolvimento e interesse dos alunos, fizemos a seleção de um novo gênero cinematográfico que pudesse ser apresentado e trabalhado com os alunos no segundo semestre. Dessa vez, a seleção do que seria exibido foi um pouco mais arriscada, uma vez que escolhemos o gênero documentário, com o qual os alunos não têm muita familiaridade. Além disso, ficou decidido que seria uma obra brasileira, a fim de valorizar o cinema nacional.

O documentário escolhido foi *“Pro dia nascer feliz”*, que retrata a realidade de escolas públicas e particulares do Sudeste e do Nordeste brasileiro, por meio de depoimentos de alunos, professores e gestores. Essa obra foi escolhida porque permitiria um diálogo com o filme anterior, conforme aponta Marcos Napolitano:



Sugerimos que o uso do cinema na sala de aula seja sistemático e coerente, e isso implica que os filmes sejam articulados entre si, sobretudo quando o espírito da atividade é a análise do filme como linguagem e fonte de aprendizado, mais do que catalisador de discussões. (NAPOLITANO, 2003, p. 79)

Além disso, vale ressaltar que, segundo a Lei Federal 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta o § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – BRASIL, 1996), “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola” (BRASIL, 2014). Dessa forma, procuramos valorizar a cultura nacional em sala de aula.

Para a realização dessa nova sequência de aulas, utilizamos os mesmos aparatos da primeira exibição. Organizamos o auditório e projetamos o filme para os alunos. A apresentação do documentário foi uma tarefa desafiadora, pois, conforme já mencionamos, os alunos não estão familiarizados com esse gênero, o que fez com que muitos se dispersassem em alguns momentos.

Contudo, constatamos novamente que os alunos se identificaram muito com os depoimentos apresentados no filme, sobretudo das escolas mais periféricas. Eles observaram que existem realidades ainda mais impactantes, nas quais, apesar de toda adversidade, os alunos lutam por uma educação de qualidade.

Em um primeiro momento, realizamos um debate coletivo, conduzido pelos bolsistas do PIBID, para serem discutidas as questões abordadas no documentário, de forma que os alunos construíssem posicionamentos acerca do tema. Os discentes destacaram do filme justamente os aspectos que eram semelhantes à realidade vivenciada por eles: a falta de professores, a indisciplina dos alunos, os casos de violência e a falta de investimentos nas escolas municipais e estaduais, muitas em situações precárias. Compararam, ainda, sua própria situação com a dos alunos das escolas privadas, retratados no filme “*Pro dia nascer feliz*”.

Posteriormente, trabalhamos com atividades de escrita, com vistas a permitir aos alunos que escrevessem críticas e apontassem soluções para os problemas da escola da qual fazem parte, a Escola Municipal Dante Jaime Brochado. Dentre as sugestões que eles escreveram, destacaram-se as críticas relacionadas à infraestrutura da escola, os pedidos por aulas diversificadas e passeios. Mas foi importante também o fato de que eles apontaram os aspectos positivos da escola, como o relacionamento com os professores. Alguns, inclusive, escreveram agradecimentos e elogios ao trabalho desenvolvido no projeto ora relatado, o que nos deixou muito emocionados. A partir da discussão e das atividades realizadas pelos alunos, comprometemo-nos com as turmas a repassar a avaliação que havia sido feita por eles para os gestores da escola, a fim de melhorar o ambiente escolar.



Avaliação dos resultados

Acreditamos que os trabalhos que desenvolvemos a partir do projeto *Cinema na Escola* permitiram ao aluno refletir sobre temas que fazem parte da sua realidade. Os temas discutidos propiciaram que os alunos se sentissem motivados a escrever redações, diários e avaliações críticas sobre a escola. Os trabalhos realizados com o filme “*Escritores da Liberdade*” e com o documentário “*Pro dia nascer feliz*” proporcionaram o incentivo à escrita, além de mostrar que as realidades apresentadas nesses dois gêneros cinematográficos possuem semelhanças com a realidade da Escola Dante Jaime Brochado e, o mais importante, que pode ser modificada por meio do esforço coletivo.

O *Cinema na Escola* cumpriu seu objetivo de promover a integração entre os alunos do ensino regular do noturno. Os discentes puderam colocar em prática, a partir das aulas desenvolvidas, seu direito de serem protagonistas dentro do ambiente escolar; eles perceberam que, com organização, podem ter participação nas discussões e lutas por direitos sociais. Dessa forma, as atividades que abordamos com os alunos proporcionaram meios para que eles pudessem agir no mundo, ajudando na construção de identidades sociais.

Considerações finais

O projeto *Cinema na Escola*, desenvolvido pelo PIBID Letras-Português, alcançou o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela própria escola. Observamos, a partir dos eventos realizados, uma mudança de postura dos discentes, que passaram a respeitar e a valorizar mais o espaço escolar e as atividades propostas. Desde 2015 passamos a realizar o evento duas vezes ao ano, envolvendo não apenas os alunos do 9º ano, mas também os alunos da EJA. Assim, o uso da filmografia passou a ter muito mais sentido, na medida em que se tornaram necessários um trabalho prévio e um posterior à exibição dos filmes, incentivando a reflexão e o debate sobre os problemas sociais.

Cumpramos destacar nossa compreensão sobre a responsabilidade social da Universidade, cujo papel tem sido o de planejar, implementar, orientar e coordenar projetos direcionados para a Educação Básica, voltando-se para a formação inicial e continuada de professores, no caso específico do PIBID, com o professor em posição de licenciando. No relato aqui apresentado, tem-se uma experiência bem sucedida de trabalho com a Língua Portuguesa, em que as habilidades de ler e escrever ganharam uma perspectiva social por meio de atividades sistematizadas. Ressaltamos, de modo mais específico, a relevância do PIBID Letras-Português da UFJF na formação de novos professores e no apoio ao professor supervisor. Os bolsistas procederam ao planejamento e à elaboração de atividades didático-pedagógicas tendo como base o conhecimento construído por meio



da observação e da reflexão sobre a prática docente do supervisor e de outros professores da escola. As propostas e atividades elaboradas e desenvolvidas não só no referido projeto, mas também em outras atividades voltadas para a prática do letramento, permitiram aos bolsistas refletir sobre a grande diversidade de experiências metodológicas, tecnológicas e sobre as práticas docentes de caráter inovador que podem ser implementadas. Portanto, o trabalho em equipe na execução dos projetos propicia um grande aprendizado, não apenas dos alunos, mas, principalmente, dos professores e bolsistas envolvidos, pois, como afirmou Paulo Freire (1997), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARROS, Cristiano Barros. **Cine Ler: o cinema em sala de aula como recurso estimulador para a formação de novos leitores**. In: *Anais do I Simpósio de Linguística, Literatura e Ensino do Tocantins*, UFT/Araguaína–TO, 11 a 13 de novembro de 2013. p. 76-86.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1997.
- _____. *Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014*. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Diário Oficial da União, 27 jun. 2014.
- CAFIEIRO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos**. In: *Coleção explorando o ensino*. Brasília: Secretaria de Educação Básica MEC, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, Marciano Lopes e. **Literatura e cinema em sala de aula: uma análise da tradução cinematográfica de “O Cortiço”**. *Revista JIOP*, Universidade Estadual de Maringá, n. 1, p. 92-119, 2010.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1997.

Livro e filmes usados no projeto:

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. 35 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. [Organizado por Otto H. Frank e Mirjam Pressler. Tradução de Alves Calado.]



ESCRITORES DA LIBERDADE. [Original: Freedom Writers] Direção: Richard LaGravenese. Produção: Danny DeVito, Michael Shamberg, Stacey Sher. Estados Unidos, 2007. 122 min.

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Produção: Flávio R. Tambellini, João Jardim. Brasil, 2006. 88 min.



Anexo

Exemplos de algumas atividades realizadas após a exibição dos filmes:

Disciplina: Língua Portuguesa 2º ano Professora: Carolina Garcia de C. Silva

Cinema & Literatura

Escritores da Liberdade

Sinopse: Uma jovem e idealista _____ chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompido pela agressividade e _____. Os _____ se mostram rebeldes e sem vontade de aprender. _____ não sente esse _____ constante racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também façam mais de suas complicações _____ a professora Gruvel (Inay Szwarc) lança mão de métodos diferentes de _____. Aos poucos, os alunos vão retornando a _____ em si mesmos, buscando mais o _____ e reconhecendo valores como a _____ e o _____ ao próximo.

Ano de lançamento: 2007 País: EUA Diretor: Richard LaGravenese

Encontre as 10 palavras que completam a sinopse do filme:

N	O	F	F	A	O	F	V	R	E	Z	P	T	N	S	Z	O
O	C	N	A	P	I	C	A	L	N	P	F	T	R	E		
V	E	O	T	I	E	P	E	R	V	C	O	F	I	N	E	A
U	D	F	I	V	T	U	T	L	E	V	U	V	T	E	E	U
O	P	F	A	P	E	F	E	N	U	O	E	S	E	L		
F	S	C	O	I	R	A	R	P	V	N	O	E	S	T	I	E
T	O	D	P	E	T	R	E	V	E	P	R	E	S	A	E	
P	R	A	Z	C	R	O	P	E	I	P	C	A	N	L	A	A
D	O	S	T	P	O	B	O	P	E	O	F	R	E	I	C	P
D	O	L	F	P	N	F	M	C	I	U	L	V	L	N	F	A
O	E	S	L	A	M	C	A	B	E	I	U	S	O	D	E	F
N	E	U	L	N	E	R	O	S	I	B	O	N	P	O	S	L
A	B	E	R	C	O	I	O	S	O	C	A	T				
L	O	T	U	Z	I	I	P	I	C	O	A	P	L	R	U	C
V	E	C	M	U	O	P	E	A	O	A	R	A	L			
C	O	N	E	D	E	S	E	B	D	E	R	C	F	U	U	F
R	N	U	N	S	T	N	A	I	P	R	O	C	R	E		
U	T	O	T	A	A	U	T	I	T	F	E	R	R	E		
L	O	A	G	O	N	H	A	I	P	R	O	C	R	E		
A	Z	A	A	Z	T	V	R	O	P	E	A	N	V	N		

Pensando sobre o filme...

1. Observe as seguintes imagens. Em seguida, descreva como era a turma nas primeiras aulas e como ela ficou depois do trabalho desenvolvido:

Antes: _____

Depois: _____

2. Qual foi a causa dessa transformação? Qual o papel exercido pela professora e também pelos alunos nesse processo de mudança?

3. Por que foi importante a escrita dos diários dos próprios alunos? Estabeleça uma relação com o título da obra.

Uma das obras literárias que inspirou os alunos do filme *Escritores da Liberdade* a escreverem seus próprios diários foi o *Diário de Anne Frank*. Nesse diário, Anne apresenta relatos sobre sua vida e sua família. Ela anota e teve que viver escondida durante muito tempo, para fugir da perseguição alemã contra os judeus.

4. Embora em contextos tão diferentes, porque os alunos do filme se identificaram com a história de Anne?

ESCOLA MUNICIPAL DANTE JAKI BROGADO
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
 PROFESSORA: CAROLINA GARCIA DE CARVALHO SILVA

Aluno(a): _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

PRO DIA NASCER FELIZ

Sinopse
 As angústias e inquietações do adolescente, e, em especial, a maneira como ele se relaciona com um ambiente fundamental em sua formação: a escola. Filmado em três estados brasileiros com classes sociais distintas, *Pro dia nascer feliz* desenha um diário de observação do adolescente brasileiro. Professores também expõem seu cotidiano profissional, ajudando a pintar um quadro completo das desigualdades e da violência no país a partir da realidade escolar.

Ano: 2006 Gênero: Documentário Diretor: João Jardim

JARDIM, João. *Pro dia nascer feliz*. Documentário. Produção de Flávio R. Tambellini e João Jardim. Rio de Janeiro: Copacabana filmes, 2006. DVD, 88min.

1) Com qual personagem do documentário você se identificou ou de qual você gostou mais? Explique por quê.

2) Escreva abaixo quatro principais problemas das escolas brasileiras apontados no filme.

3) Se você fosse um dos entrevistados do documentário, o que você falaria sobre sua escola? Aponte aspectos positivos e negativos.

4) Na sua opinião, qual é o maior problema em sua escola atualmente? Explique.

5) O que você acha que deve ser feito em sua escola para solucionar esse problema?

6) O título do filme – *Pro dia nascer feliz* – foi inspirado na canção homônima (ou seja, com mesmo título) da banda Barão Vermelho. Levante hipóteses: por que esse título foi escolhido pelo diretor?



